



**University of
Zurich** ^{UZH}

**Zurich Open Repository and
Archive**

University of Zurich
University Library
Strickhofstrasse 39
CH-8057 Zurich
www.zora.uzh.ch

Year: 2019

A UFA no Brasil : cinemas, empresários, e audiências

Fuhrmann, Wolfgang

Posted at the Zurich Open Repository and Archive, University of Zurich

ZORA URL: <https://doi.org/10.5167/uzh-182936>

Book Section

Published Version

Originally published at:

Fuhrmann, Wolfgang (2019). A UFA no Brasil : cinemas, empresários, e audiências. In: SOCINE. Anais do textos completos do XXII encontro da SOCINE 2018. São Paulo: Socine, 1084-1089.

A Ufa no Brasil: cinemas, empresários, e audiências¹

The Ufa in Brazil: cinemas, entrepreneurs, and audiences

Wolfgang Fuhrmann

(Investigador Independente, Bogotá, Colombia)²

Resumo: Muito pouco se sabe sobre a rede internacional de uma das mais famosas companhias cinematográficas alemãs, a Ufa (Universum Film AG). O Brasil era um importante mercado de exportação para a companhia. O artigo discute a perspectiva alemã da estratégia de marketing da Ufa no Brasil na década de 1920 até a década de 1930. Ele introduz os parceiros de distribuição da Ufa no Brasil, grandes locais como o Ufa-Palácio de São Paulo e o plano de expansão da Ufa para o Brasil no final da década de 1930.

Palavras-chave: Histórias de cinemas, cinema brasileiro, cinema alemão, Ufa-Palácio, transnacional.

Abstract: Very little is known about the international network of one of the most famous German film companies, the Ufa (Universum Film AG). Brazil was an important export market for the film company. The paper discusses from a German perspective Ufa's marketing strategy in Brazil in the 1920s until the 1930s. It introduces Ufa's distribution partners in Brazil, major venues as the Ufa-Palace in São Paulo and Ufa's expansion plan for Brazil in the late 1930s.

Keywords: Cinema history, Brazilian cinema, German cinema, Ufa palace, transnational.

No dia 13 de novembro de 1936, sexta-feira, finalmente chegou a hora para a maior companhia cinematográfica da Alemanha, a Universum Film AG, a Ufa (KREIMEIER, 1996). Na Avenida São João no centro de São Paulo inaugurou o Ufa-Palácio (O Estado de São Paulo, 13/11/1936, Capa).

Entre os convidados estiveram representantes de grandes empresas de cinema do Rio de Janeiro e de São Paulo, autoridades da cidade de São Paulo e do Estado, e representantes da Ufa da Alemanha. Wilhelm Meydam, chefe de distribuição da Ufa e Berthold Theobald, chefe de departamento de negócios exteriores da Ufa viajaram ao Brasil com o Zepelim Hindenburg que fez uma volta de honra sobre o Palácio no dia da inauguração.

Em termos de tecnologia e de arquitetura o Ufa-Palácio se apresentou como o cinema mais moderno da sua época na América Latina. Com 4000 cadeiras (respectivamente 3.139 cadeiras), o palácio foi construído

1 - Trabalho apresentado no XXII Encontro Socine de Estudos de Cinema e Audiovisual na sessão: CINEMA BRASILEIRO 2.

2 - Wolfgang Fuhrmann - Doutor em Cinema pela Universidade de Utrecht, Holanda. Seu projeto de pesquisa investiga as relações cinematográficas entre o Brasil e a Alemanha.



por um dos mais proeminentes arquitetos do modernismo brasileiro, Rino Levi. Somente em seis meses, de maio até outubro, Levi construiu um cinema com uma nova acústica e com uma iluminação indireta com mais de vinte mil lâmpadas (Deutsche Zeitung, 13/11/1936, p.6).

A sala de projeção era climatizada e mediu 60m de profundidade e 18m de altura (Revista Politécnica, 1937, p. 225). Com dois projetores de Zeiss-Ikon e o sistema de som do *Klangfilm* da Siemens o cinema ofereceu uma nova experiência audiovisual (O Estado de São Paulo, 13/11/1936, p. 17). Tapeçarias e ornamentos alemães formaram o interior do cinema germano-brasileiro, que foi reconhecido pela imprensa como um monumento à amizade e ao intercâmbio cultural germano-brasileiro. Um cinema tão moderno, o continente sul-americano ainda não tinha visto ou ouvido, e para a imprensa paulistana, o cinema surgiu diretamente de um livro de H.G. Wells.

A noite de estreia foi um triunfo para a Ufa e seu parceiro brasileiro. No início da noite, a orquestra do Centro Musical de São Paulo tocou a abertura da ópera “Salvator Rosa”, do compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes. Como uma forma de antegosto para a atracção da noite, a adaptação cinematográfica da opereta “Boccaccio”, a orquestra tocou em seguida a sinfonia da opereta. Seguiram-se dois curtas-metragens sonoras que deveria demonstrar a nova qualidade acústica de sala, “Grupo Escolar de Butantã”, e o famoso instituto de pesquisa da cidade e um filme cultural “Cartas voam sobre o oceano” sobre o transporte de cartas entre a Alemanha e o Brasil/Argentina (Deutsche Zeitung, 13/11/1936, p.6).

O filme “Boccaccio”, de Herbert Maisch, com atores de Ufa, como Willy Fritsch, Heli Finkenzeller e Paul Kemp, entusiasmou o público. As resenhas na imprensa paulistana nos dias seguintes sobre a abertura foram exuberantes. Concordou-se que se experimentou um evento da mais alta classe, em um cinema tecnicamente perfeito, do mais alto conforto, aberto e luxuoso. A resenha mais favorável sobre a Ufa- Palácio publicou em *O Estado de São Paulo*: “... o mais moderno cinema da cidade. ‘Moderno’, aqui, neste caso, tem um sentido total: quer dizer grande como São Paulo, bom como São Paulo, útil como São Paulo, discreta como São Paulo, acolhedor como São Paulo, lindo como São Paulo. É o cinema ‘para’ São Paulo” (12/11/1936, p. 6).

A abertura do Ufa-Palácio representa diferentes aspectos da história da Ufa no Brasil que parecem significante. Primeiro, podemos entender a inauguração do Ufa-Palácio como um ápice, a coroação na história da Ufa no Brasil. Em segundo lugar, podemos entender a inauguração do Ufa-Palácio como o início de uma nova etapa na história da Ufa no Brasil. E, finalmente, podemos entender a inauguração do Ufa-Palácio como o início do fim da história da Ufa no Brasil. Este artigo apresenta os vários aspectos da Ufa no Brasil: Ele vai dar uma olhada nas condições econômicas que a Ufa encontrou no Brasil, depois vai discutir o conteúdo dos filmes que fizeram o sucesso dos filmes da Ufa com o público e termina com os projetos da Ufa para o Brasil depois da inauguração do Ufa-Palácio.

A história da Ufa no Brasil é quase tão antiga quanto a própria Ufa. Ao contrário dos relatórios anuais da Ufa, que se queixavam dos negócios lentos e decepcionantes no exterior, a recepção pública das produções da Ufa no Brasil era consistentemente positiva, muitas vezes francamente entusiasta. A Ufa gozava de boa reputação no Brasil, e Ugo Sorrentino, proprietário do Ufa-Palácio na década de 1930, resumiu apropriadamente a popularidade da Ufa: Qualquer filme alemão, para o público brasileiro todos os filmes alemães eram filme da Ufa – Um filme alemão.³

A Ufa deve sua boa reputação a uma rede de distribuidores que consistiu, sobretudo em quatro nomes. Na capital do Rio de Janeiro eram Tibor Rombauer e Luiz Grentener.. Em São Paulo os contatos da Ufa eram: Gustavo Zieglitz, Luiz Grentener e Ugo Sorrentino, proprietário de Art Films e da Ufa-Palácio. Entre os quartos nomes, Rombauer, Grentener, Zieglitz und Sorrentino, era Tibor Rombauer que foi o primeiro empresário que colaborou com a Ufa e introduziu as primeiras produções alemãs ao público brasileiro. Nos documentos da Ufa podemos encontrar a venda de filmes para os anos 1920/21⁴ e em maio de 1920, o jornal Correio da Manhã, do Rio, informou sobre a compra de filmes alemães por Rombauer (Correio da Manhã, 16/5/1920, p.16). Com agências em São Paulo, Bahia e Nordeste, a Rombauer respectivamente a Ufa teve sua primeira rede de vendas no país.

Os filmes da Ufa ganharam rapidamente fama no Rio de Janeiro. Em 1922 Rombauer foi oficialmente confirmado pela polícia do Rio que seus filmes depois que os filmes americanos ficaram em segundo lugar no Brasil (Correio da Manhã, 4/01/1922, p.12). A fim de fornecer produções da Ufa na capital com um cinema fixo, Rombauer adquiriu o tradicional Cine Palais na Avenida Rio Branco em 1921, que nos anos anteriores vinha apresentando principalmente comédias norte-americanas e contribuiu para a imensa popularidade de Charlie Chaplin na cidade. Nos anos seguintes Rombauer adquiriu mais dois outros cines, o Cine America e o Cine Americano (Lichtbild-Bühne, 11/03/1922, p. 61).

O Cine Palais foi leiloadado em 1926 e marcou o fim da colaboração entre Tibor Rombauer e a Ufa. Rombauer logo mudou para a Paramount e se tornou como representante do Paramount no Brasil. O Cine Palais permaneceu em memória dos cariocas como um lugar da obra-prima que trouxe o cinema alemão para o Rio (Correio da Manhã, 3/12/1926, p.6). Rombauer, bem como, posteriormente, Luiz Grentener ou Ugo Sorrentino mantiveram e aprofundaram seu contato com a Ufa em viagens pessoais a Berlim para comprar filmes. Durante sua viagem à Alemanha em 1929, Luiz Gerenter escreveu um longo relatório sobre sua estada e os estúdios da Ufa para a revista *Frou-Frou* (ago. 1929). Já um ano antes apareceu na revista *A Scena Muda* uma reportagem sobre uma visita da revista aos estúdios da Ufa relatado (12/07/1928, Capa).

Com Tibor Rombauer, a Ufa perdeu um importante parceiro na capital, onde um sucessor já parece ter

3 - Bundesarchiv Berlin (Arquivo Nacional da Alemanha): Barch, R 109 I/5379, p. 536.

4 - Barch, R 109/I 644.



sido encontrado. Em novembro de 1922 no *Berliner Börsenzeitung* se encontra uma pequena nota notável sobre a mudança na administração da empresa Rombauer. Luiz Grentener tornou-se brevemente, um só mês, diretor administrativo da filial de Rombauer (4/11/1922, p.4). Já em dezembro ele era substituído por Tibor Rombauer (23/12/1922, p.12). O papel de Grentener no ramo cinematográfico até 1926 ainda não está claro. Pode ser provado que ele trabalhou como um representante da empresa vienense Pax no Rio de Janeiro em 1920 sob seu nome austríaco Louis Grentner (*Correio de Manhã*, 29/12/1920, p.5). Um contato com Rombauer nessa época parece muito provável. Luiz Grentener segue os passos de Rombauer e se torna com sua companhia Urânia de 1926, representante Geral da Ufa no Brasil. Para seus anúncios, Luiz Grentener usou nos anos seguintes o slogan: Ufa “Os filmes que surpreenderam o mundo”.

Enquanto Luiz Grentener expandiu sua influência e renome no Rio de Janeiro, Gustavo Zieglitz tornou-se em São Paulo um ponto focal para as produções da Ufa. Tanto Grentener quanto Zieglitz usaram o símbolo da Ufa em seus anúncios e estabeleceram a Ufa como selo de qualidade a partir dos vinte e poucos anos. Isso também é comprovado pelos exemplos do “Cine Select” e “Cine Império” em São Paulo, que mostraram produções da Ufa no dia das suas inaugurações (*O Estado de São Paulo*, 30/1/1927, p.2, *O Estado de São Paulo*, 11/6/1927, p.17). Em dezembro de 1929, Luiz Grentener adquiriu o Pedro II em São Paulo (*O Paiz*, 9/11/1929, p.10), 1931 Gustavo Zieglitz adquire o Colyseu Paulista (*O Estado de São Paulo*, 17/12/1927, p.22.).

Os relatórios anuais da Ufa para os anos 1924-1926 enfatizam a situação financeira crítica da empresa, mas descrevem os negócios estrangeiros como prósperos para este tempo (*Geschäftsbericht der Universum-Film Aktiengesellschaft für die Geschäftsjahre 1918/19-1936/37*). A Ufa havia criado um nome no mercado brasileiro por volta de 1926 e a partir de então, a marca Ufa representava uma experiência cinematográfica especial que durou até a segunda metade da década de 1930.

Se seguirmos as resenhas de longas-metragens alemãs no Brasil, então os filmes alemães foram vistos inicialmente como uma mudança e desafio bem-vindos ao cinema de Hollywood dominante e apenas em uma data tardia associada à propaganda fascista. O historiador brasileiro Flávio Bugati Isolan nota que as produções da Ufa deviam seu sucesso ao alto padrão técnico, que se expressava, sobretudo na mise-en-scène, da luz, da música e do trabalho de câmera (BUGATI ISOLAN, 2006, p. 89). Isolan analisou a recepção dos filmes alemães no sul do Brasil, onde a porcentagem da população de origem alemã era mais alta, mas sua análise é confirmada por declarações de Luiz Grentener que elogiava os detalhes e as sutilezas técnicas das produções alemãs. Para garantir o sucesso dos filmes alemães no Brasil, Tibor Rombauer tinha sua própria ideia. Rombauer queria realizar na Alemanha filmes de assuntos “puramente brasileiros”. A revista *O Paiz* comentou a intenção dele com ironia e comentou: “Vamos ter, pois, dentro de algum tempo, diversos filmes brasileiros executados na Alemanha e com o maior cuidado” (*O Paiz*, 18/11/1921, p.5).

Nos anos 30, a situação dos negócios mudou para Ufa uma nova. Grentener e Zieglitz foram substituí-

dos por Ugo Sorrentino, que, com sua empresa Art-Films, fundada em dezembro de 1931, se tornou o agente comercial mais importante para a Ufa. No Brasil, a empresa de Ugo Sorrentino esteve representada em 420 cidades, que totalizaram 771 salas de cinemas.⁵

A inauguração do Ufa-Palácio em colaboração com Sorrentino no final de 1936 foi um passo quase lógico para melhorar a visibilidade da Ufa no país, que também marcou um novo capítulo da história da Ufa no Brasil. O Ufa-Palácio não foi financiado por recursos próprios da Ufa. A empresa não tinha provado um centavo, porque o palácio foi construído e operado pelo Sorrentino. Um ano antes, em dezembro de 1935 Sorrentino solicitou a Ufa com o pedido para usar o logotipo da Ufa para o novo palácio.⁶ Logo depois de inauguração Sorrentino entregou a gestão do cinema a Serrador S.A., um dos maiores proprietários de cinema do Brasil e a partir de março de 1937 o Ufa-Palácio mostrou também filmes norte-americanos e alguns filmes franceses.

O pedido de Sorrentino para a nomeação do novo palácio refere ao aspecto que o conselho da Ufa frequentemente discutia em suas reuniões - a participação ou a liderança de seus próprios cinemas no exterior. Já em junho de 1928, o Conselho da Ufa foi convidado a participar da reforma e reformulação do Teatro Lyrico, no Rio de Janeiro, a fim de obter uma posição de mercado melhor na América Latina. A Ufa concordou com o pedido, mas retirou-o algumas semanas depois.⁷

Em 1935, pouco antes de Sorrentino contatou a Ufa, a diretoria da Ufa discutiu a pergunta se era apropriado operar um cinema no exterior em grandes capitais como Londres, Viena ou Nova Iorque. A Ufa simpatizou com a ideia, mas contestou que produtos alemães adequados para o mercado externo não estavam suficientemente disponíveis. Portanto, uma decisão sobre este ponto não foi tomada.⁸

Mas, a inauguração do Ufa-Palácio em São Paulo seria o prelúdio de uma série de outras inaugurações de cinemas da Ufa no Brasil. No entanto, a Ufa não queria nenhum cinema na forma que era o caso em São Paulo, dependendo de um contrato com outro dono.

Devido a divergências financeiras com Sorrentino e para controlar os negócios no futuro a Ufa planejou em colaboração com Sorrentino a criação da Ufa-Art-Film Limitada no Rio de Janeiro com um capital social da Ufa de 51%, e a criação do Ufa-Palácios do Brasil Limitada no Rio de Janeiro com capital social de 66% da empresa.⁹ Para isso, o chefe da Ufa, Berthold von Theobald, viajou para o Rio de Janeiro em abril de 1938 para iniciar a fundação das empresas. Os primeiros Palácios seriam construídos no Rio de Janeiro, em Campinas, no estado de São Paulo, e em Recife.¹⁰ Para Recife os planos de Rino Levi já existiam (SEGAWA, 2010, p. 55).

5 - BArch, R 109 I /525, p.8.

6 - BArch, R 109 I/1031a, Conselho diretivo, 17. dec. 1935.

7 - BArch, R 109 I/1028b, Conselho diretivo, 12 jun.1928.

8 - BArch, R 109 I/1030a, Conselho diretivo, 12 mar. 1935.

9 - BArch, R 109 I/2909a, Anlage.

10 - BArch, R 109 I/2909a.



Os eventos políticos dos anos seguintes anulam os planos da Ufa no Brasil, e assim a abertura do Palácio Ufa, de certa forma, iniciou o fim da Ufa no Brasil. Poucos meses após a eclosão da guerra, o Ufa-Palácio foi renomeado em Art Ufa-Palácio e, finalmente, em 1940, a Art-Palácio. A imprensa italiana em São Paulo lamentou a renomeação e desejou apenas algumas semanas depois que o cinema voltasse em breve a sua antiga denominação. Até o final de 1941 há artigos na imprensa paulistana, na qual o Ufa-Palácio continua sendo apontado como um marco geográfico da referência na cidade (O Radical, 9 nov. 1941, p. 6). Como muitos cinemas nos centros das cidades no Brasil, o destino da Ufa / Art-Palácio caiu dos anos 1980 em diante como um cinema pornô. O cinema fechou em 2012 e hoje sua entrada serve como vendedor ambulante e abrigo para moradores de rua. Reflexões da cidade, o maior cinema antes e mais moderno para eventos culturais, não foram realizadas até hoje.

Referências

BUGATTI ISOLAN F. *Das páginas à tela*. Cinema alemão e imprensa na década de 1930. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

CINE Ufa-Palácio. Revista Politécnica, n. 123, jan./abr. 1937.

FUHRMANN, W. Transnational Film History? Um Cinema Teuto-Brasileiro. In: FINGER, A.; KATHÖFER G; LARKOSH, C. (eds), *KulturConfusão: On German-Brazilian Interculturalities*. New York, Berlin: de Gruyter, 2015.

Geschäftsbericht der Universum-Film Aktiengesellschaft für die Geschäftsjahre 1918/19-1936/37. Hrsg. Universum-Film AG, Berlin O.O.: o.V. 1920-1937. Disponível em: <http://www.digitalis.uni-koeln.de/Ufa/ufa_index.html>. Acesso em: 25 nov. 2018.

KREIMEIER, K. *The UFA Story*. A history of Germany's greatest film company, 1918-1945. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1996.

SEGAWA, H.. *Architecture of Brazil: 1900–1990*. New York: Springer-Verlag, 2013.